

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 2

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-828-1 DOI 10.22533/at.ed.281190912 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

O segundo volume desta coleção tem como direcionamento uma área fundamental que se destaca entre a mais importante quando o assunto é prevenção em saúde e/ou promoção de saúde. A enfermagem, desde o seu surgimento até os dias atuais diante da grande evolução técnico-científica, carrega consigo a responsabilidade de imprimir em seus profissionais todos os aspectos inerentes à prevenção e promoção de saúde.

Portanto apresentaremos neste material um agregado organizado de forma estruturada e lógica produzido por profissionais da enfermagem, ou que se relacionam diretamente às sub-áreas onde esses profissionais estão inseridos. Cada capítulo possui seu aspecto singular e inerente, mas que coopera de forma direta com a obra em seu amplo aspecto.

Assim, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA URGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Ellizama Belem de Sousa Mesquita	
Tatyanne Silva Rodrigues	
Elliady Belem de Sousa Mesquita	
Edson Belem de Sousa Mesquita	
Elanea Brito dos Santos	
Michelly Gomes da Silva	
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca	
Larissa Bezerra Maciel Pereira	
Avilnete Belem de Souza Mesquita	
Artur Flamengo dos Santos Oliveira	
Carla Adriana Rodrigues de Sousa Brito	
DOI 10.22533/at.ed.2811909121	
CAPÍTULO 2	12
A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR	
Márcio Soares de Almeida	
Fernanda Cajuhy dos Santos	
Pedro Henrique Costa Silva	
Verônica Oliveira da Silva Heleno	
Mariana Pitanga Carvalhal de Oliveira	
Fernanda Rocha Costa Lima	
Lucille Andrade Paiva Espinheira	
DOI 10.22533/at.ed.2811909122	
CAPÍTULO 3	23
ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Luzia Neri dos Reis	
Leonilson Neri dos Reis	
Ernando Silva de Sousa	
Isabel Luísa Rodrigues de Sousa Viana	
Juliana Falcão da Silva	
Jucélia de Brito Lima	
Lindamaria de Oliveira Miranda	
Jailson Pereira de Sousa	
Priscila Geise Gomes	
Erinalva de Araújo Silva	
Brígida Mendes dos Santos	
Cleidiomar da Conceição Sousa Freitas	
Ana Carolina Amorim de Sousa	
Naiane de Sousa Silva	
Sayonnara Ferreira Maia.	
DOI 10.22533/at.ed.2811909123	
CAPÍTULO 4	39
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Jéssica Santos Cândido da Silva	
Claudia Fabiana Lucena Spindola	
Julia Taynan Etelvino de Barros	
Maryane Martins Barros	
Alexsandro Rodrigues de Sena	
Ana Maria Tavares de Melo	

CAPÍTULO 5 43

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORESPIRATÓRIA NO PERÍODO GESTACIONAL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Tatiana Carneiro de Resende
Leonardo dos Santos Moreira
Mônica Bimbatti Nogueira Cesar
Mayla Silva Borges
Richarlisson Borges de Moraes
Kleber Gontijo de Deus
Bárbara Dias Rezende Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.2811909125

CAPÍTULO 6 52

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO

Iolete Araujo da Silva
Márcia Fernanda de Sousa Abreu
Michelle Diana Leal Pinheiro Matos
Francisco Lucas de Lima Fontes
Luan da Silva Moraes
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Anderson de Assis Ferreira
Teresa Raquel de Carvalho Castro Sousa
Eduardo de Lacerda Aguiar
Luanna Sousa de Moraes Lima
Dannyel Rogger Almeida Teixeira
Flaviana Mutran da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.2811909126

CAPÍTULO 7 60

**ATUAÇÃO DO MÉDICO E ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES ALIMENTARES PARA
HIPERTENSOS E DIABÉTICOS**

Mariana Farias Gomes
Rebecca Soares de Andrade Fonseca dos Santos
Annick Fontbonne
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

DOI 10.22533/at.ed.2811909127

CAPÍTULO 8 72

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE PORTADORA DA SÍNDROME DE SJÖGREN

AdrielleTayany de Souza Pedrosa
Alana Laleska Azevedo Cavalcanti
Amanda Lourena Moraes Arruda
Andreia Lopes Ferreira de Lima
Andreza Cabral da Silva
Bárbara Gabriela Galdino dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2811909128

CAPÍTULO 9 81

**DOULAS VOLUNTÁRIAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RESGATE E HUMANIZAÇÃO DO
PARTO NATURAL**

Vilma Maria de Santana
Mauricélia Ferreira Mendes

Kelly de Albuquerque Medeiros
Rosália Maria Ribeiro
DOI 10.22533/at.ed.2811909129

CAPÍTULO 10 88

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O PARTO HUMANIZADO: CONTRIBUIÇÕES PARA VIVÊNCIA DO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Vilma Maria de Santana
Tatiana Ferreira do Nascimento
Rosália Maria Ribeiro
Beatriz Michaelle Cavalcanti dos Santos
Wanessa Marcella Barros Firmino
Mauricélia Ferreira Mendes

DOI 10.22533/at.ed.28119091210

CAPÍTULO 11 99

LESÕES MÚSCULO ESQUELÉTICAS RELACIONADAS AO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Kadja Fernanda Tinoco
Lennara de Siqueira Coelho
Alessandra Kelly Freire Bezerra
Bianara Raelly Duarte Ibiapina dos Santos
Francirraimy Sousa Silva
Lorena Rocha Batista Carvalho
Marcelo de Moura Carvalho
Eduardo Vidal de Melo
Emmanuel Alves Soares

DOI 10.22533/at.ed.28119091211

CAPÍTULO 12 114

O ATENDIMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E O CUIDADO DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS

Patrícia Alves dos Santos Silva
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Roberto Carlos Lyra da Silva
Déborah Machado dos Santos
Dayse Carvalho do Nascimento
Thays da Silva Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.28119091212

CAPÍTULO 13 129

OS EFEITOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA AO VIVENCIAREM O GRUPO “PUCALHAÇOS”

Valquíria Neves Perin
Fernanda de Oliveira Barros
Dirce Setsuko Tacahashi

DOI 10.22533/at.ed.28119091213

CAPÍTULO 14 145

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS QUANTO AO AMBIENTE ESTRUTURAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE BELÉM

Hellen de Paula Silva da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.28119091214

CAPÍTULO 15	152
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS QUANTO AO PROTOCOLO DE HIPOTERMIA TERAPÊUTICA PÓS PARADA CARDIOPULMONAR	
Julia Taynan Etelvino de Barros Claudia Fabiana Lucena Spindola Jéssica Santos Cândido da Silva Maryane Martins Barros	
DOI 10.22533/at.ed.28119091215	
CAPÍTULO 16	164
PROTOCOLO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMARIA	
Juliana Rodrigues Teixeira Madeleine Sales de Alencar Fabiana Vasconcelos do Nascimento Ianna Lacerda Sampaio Braga Tadeu Gonçalves de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.28119091216	
CAPÍTULO 17	197
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA CRECHE FILANTRÓPICA DE MANAUS	
Roselaine Brum da Silva Soares Arinete Veras Fontes Esteves Elaine de Oliveira Vieira Caneco Itelvina Ribeiro Barreiros Aldenira de Carvalho Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.28119091217	
CAPÍTULO 18	204
SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DAS AÇÕES DE CUIDADO PROMOVIDAS PELA ENFERMAGEM	
Leticia Silveira Cardoso Francielle Morais de Paula Josefine Busanello Bruna Roberta Kummer	
DOI 10.22533/at.ed.28119091218	
CAPÍTULO 19	215
SOFRIMENTO MORAL: TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM	
Maicon Facco Daíse dos Santos Vargas Marcos Antonio de Azevedo de Campos Cleber Bisognin	
DOI 10.22533/at.ed.28119091219	
CAPÍTULO 20	222
TEORIA DO CONFORTO COMO SUBSÍDIO PARA O CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE	
Ana Maria Martins Pereira Antonia de Maria Gomes Paiva Sibele Lima Costa Janaína da Silva Feitoza Palácio Laura Pinto Torres de Melo Ana Beatriz Diógenes Cavalcante	

Lanna Maria Faustino de Sousa Batista

Sayonara Aquino de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.28119091220

CAPÍTULO 21 234

TRABALHO EM EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PRÁTICAS ESPECÍFICAS DO CAMPO DE ATUAÇÃO E PRÁTICAS EXTRAFUNCIONAIS

Rute Lopes Bezerra

Arcanjo de Sousa Silva Junior

Aline Mesquita Lemos

Francisco Daniel Brito Mendes

Helder de Pádua Lima

Maria Salete Bessa Jorge

Raianne de Sousa Pereira

Sarah Raquel Rebouças Fernandes Campos

Suianne Braga de Sousa

Vanessa Almeida Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.28119091221

SOBRE O ORGANIZADOR..... 239

ÍNDICE REMISSIVO 240

OS EFEITOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA AO VIVENCIAREM O GRUPO “PUCALHAÇOS”

Valquíria Neves Perin

Medicina – Faculdade de Ciências Médicas e a Saúde (FCMS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Sorocaba – SP

Fernanda de Oliveira Barros

Medicina – Faculdade de Ciências Médicas e a Saúde (FCMS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Sorocaba – SP

Dirce Setsuko Tacahashi

Departamento de Enfermagem – Faculdade de Ciências Médicas e a Saúde (FCMS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Sorocaba – SP

RESUMO: Atualmente é notável uma atmosfera carente de humor e afetividade no âmbito da saúde. Entretanto, essa visão de mundo aos poucos tem sido alterada, iniciando-se com o médico norte-americano, Patch Adams, o qual convoca todas as pessoas a apoiar qualquer *clownwork* em hospitais, a fim de tornarem-se uma ferramenta de propagação de alegria, amor e humor. Seguindo esse mesmo ideal, foi criado em 2009 na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS) o grupo “PUCalhaços”, com o intuito de humanizar os alunos através do contato com o paciente e de melhorar

aspectos pessoais. Este estudo teve como objetivo relacionar o trabalho voluntário de estudantes de medicina e enfermagem FCMS com o aprimoramento da formação acadêmica e ideológica. Foi aplicado um questionário a um grupo composto por alunos que iriam ingressar na capacitação e, o segundo, composto por alunos que, além de já terem concluído a capacitação, praticaram ações voluntárias do grupo PUCalhaços. As respostas foram analisadas pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) nas Expressões Chave foram identificadas 7 Ancoragens (A). Dessa forma, conclui-se a importância do “PUCalhaços” em ambos os grupos entrevistados. Ficou claro, também, o impacto proporcionado pelas capacitações, tanto para a atuação do palhaço nos hospitais, quanto para o aprimoramento das relações sociais e acadêmicas do próprio participante. Ademais, reconheceu-se a função desse grupo voluntário como auxiliador na formação profissional, por ensinar um atendimento humanizado, o qual atenda amplamente às necessidades físicas e psicológicas do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: voluntariado; humanização da assistência; formação profissional

THE EFFECTS ON THE GRADUATION OF NURSING AND MEDICINE STUDENTS WHEN EXPERIENCING THE “PUCALHAÇOS” GROUP

ABSTRACT: Currently, it is remarkable an atmosphere lacking humor and affectivity in health area. However, this issue has been changed gradually, beginning with the American physician, Patch Adams, who calls upon all people to support any hospital clownwork in order to spread joy, love and humor. Following this same ideal, the group “PUCalhaços” was created in 2009 at the Faculty of Medical and Health Sciences (FMHS), in order to humanize students through contact with the patient and improve personal aspects. This study aimed to relate the voluntary work of FMHS medical and nursing students with the improvement of academic and ideological education. A questionnaire was applied to a group composed of students who would enter the training and the second, composed of students who, in addition to having completed the training, practiced voluntary actions of the PUCalhaços group. The answers were analyzed by the Collective Subject Discourse (CSD) method in the Key Expressions. 7 Anchors (A) were identified. Thus, it is concluded the importance of “PUCalhaços” in both groups interviewed. It was also clear the impact provided by the training, both for the performance of the clown in hospitals, and for the improvement of the participant’s own social and academic relations. In addition, the role of this volunteer group was recognized as a helper in vocational training, as it teaches humanized care, which broadly meets the physical and psychological needs of the patient.

KEYWORDS: volunteering; humanization of care; professional qualification

1 | INTRODUÇÃO

Houve época em que a medicina era uma espécie de trincheira dos românticos. Ao praticá-la, o profissional criava elos consistentes com os pacientes e seus parentes, tornando-se uma pessoa da família. Ser médico deveria ser sempre uma opção diretamente relacionada ao compromisso social, uma vez que quem trata de saúde e de vidas humanas, tem de focar o bem-estar dos indivíduos (ROSA, 2014). Essa perspectiva em relação com os pacientes e sua rede de apoio, se aplica, também, a outras profissões da área da saúde, como enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, farmacêuticos (GOULART; CHIARI, 2010).

Entretanto, a mercantilização no campo da saúde suplementar e a falta de políticas para a valorização dos recursos humanos tem sido realidade na área pública. E essas distorções de entendimento de saúde acabaram por contaminar o perfil dos novos médicos. Além disso, esse quadro é incrementado pela formação inconsistente oferecida pela maioria dos cursos de Medicina, aberta com a ótica do lucro e não do humanismo (ROSA, 2014).

São apontados, principalmente a partir da década de 1950, muitos aspectos considerados “desumanizantes”, relacionados a déficits no atendimento e nas condições de trabalho na área da saúde, especificamente com a relação com o doente como o anonimato, a despersonalização, a falta de privacidade, a aglomeração, a falta de preparo psicológico e de informação, bem como a falta de ética por parte de diversos profissionais (CASATE; CORRÊA, 2005).

No contexto atual, é notável que, nos serviços de saúde em geral, há uma atmosfera carente de humor e afetividade. Essa situação pode estar associada com as incertezas e deficiências do conhecimento médico, contato frequente com a dor, deficiências das estruturas de trabalho, conflitos éticos, entre outras ocorrências, resultando em uma tensão dos profissionais de saúde (CONTI FILHO, 2012). Além disso, pode-se citar o ambiente de ensino de futuros profissionais da saúde, onde é notável a falta de estímulos para o desenvolvimento de trabalhos voluntários e projetos relacionados.

Diante disso, nota-se que a importância de um ambiente harmônico é ignorada e a expansão na visão do paciente como algo além de um conjunto de órgãos com alguma alteração metabólica é perdida.

Entretanto, essa visão de mundo aos poucos tem sido alterada, iniciando-se com Patch Adams, médico norte-americano formado pela Virginia Medical University e fundador do Instituto Gesundheit em 1971, instituição que visa criar um novo conceito sobre o ambiente hospitalar (GUIMARÃES, 2015). Reconhecido mundialmente por seu método peculiar para tratar doentes, Adams convoca todas as pessoas a apoiar qualquer clownwork em hospitais, uma vez que esses projetos apresentam a função de ser a presença de algo relevante e imprescindível para todos, tanto enfermos quanto saudáveis. O médico espera que todos os que presenciam a amplitude dessa ação irão ser estimulados a tornarem-se uma ferramenta de propagação de alegria, amor e humor (ADAMS, 2002).

Essa metodologia dissipou-se rapidamente pelos países, chegando ao Brasil em 1991 através da criação de Wellington Nogueira de uma organização sem fins lucrativos, os “Doutores da Alegria”. Esse grupo, que segue as doutrinas de Patch Adams e já realizou mais de um milhão de visitas a crianças hospitalizadas, é composto de voluntários e é mantido por doações. Hoje, está presente nos estados de São Paulo, Recife e Rio de Janeiro (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 2008).

Assim, os “Doutores da Alegria” conseguiram influenciar diversos indivíduos, principalmente aqueles que estão na graduação de cursos da área da saúde, como é o caso do grupo “PUCalhaços”, criado em 2009 por alunos e professores de medicina e enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS-PUC-SP).

O PUCalhaços é um grupo de trabalho voluntário. Esse tipo de trabalho pode

ser definido como qualquer atividade onde a pessoa oferta, livremente, o seu tempo para beneficiar outras pessoas, grupos ou organizações, sem retribuição monetária (SOUZA; LAUTERT, 2008).

Inicialmente, o grupo exigia apenas que os ingressantes participassem de uma aula com um profissional de teatro, que ensinava alguns truques de mágicas e diversas brincadeiras a serem realizadas com crianças. Entretanto, em 2013, um dos membros do “Doutores da Alegria” acompanhou o PUCalhaços durante uma visita ao Hospital Regional de Sorocaba e, durante essa atividade, notou algumas carências que poderiam ser sanadas através de qualificação prévia dos membros. Diante disso, a então diretoria do “PUCalhaços” deu início aos cursos de capacitação e tornou-a obrigatória para o ingresso de qualquer participante ao grupo. Essas aulas são realizadas periodicamente ao longo do ano com uma profissional especializada em técnicas de Clow e teatro, professora Bruna Walleska. A capacitação se baseia em autoconhecimento e, a partir disso, a busca pelo palhaço interior. Após passar por esse processo, o aluno está qualificado para as visitas realizadas tanto em hospitais, como o Hospital Santa Lucinda e Hospital Regional de Sorocaba, quanto em ambientes externos ao campus da Faculdade, como “Vila dos Velinhos de Sorocaba” e “Casa do Menor”. Para a realização das visitas, os palhaços se reúnem a fim de se arrumarem em conjunto, com o auxílio de um dos membros da diretoria do grupo voluntário, uma hora antes do evento. No âmbito hospitalar, as visitas são realizadas três vezes na semana – uma vez que repetidos encontros com palhaços hospitalares são mais importantes do que os encontros que ocorrem com menos frequência (HANSEN et al., 2011) – em grupos de quatro alunos, com duração média de uma hora cada. As visitas externas, por sua vez, ocorrem entre uma a duas vezes ao mês, com duração média de duas horas cada.

Desse modo, o grupo PUCalhaços tem o objetivo de humanizar os alunos de medicina e enfermagem no contato com o paciente, tornando-os mais próximos aos enfermos, além de melhorar aspectos pessoais dos membros participantes, no desenvolvimento de suas relações seculares e profissionais.

O intuito da atuação dos palhaços nos hospitais é de dar às crianças doentes experiências de alegria e oportunidades para serem criativas no contexto do brincar, estimulando a parte saudável do ser da criança e atenuar os efeitos de uma internação hospitalar. Essa atividade tem efeitos positivos não somente sobre as crianças, como também sobre seus pais – os quais enfatizam a importância da presença de palhaços nesse ambiente – e demais funcionários do hospital (LINGE, 2013).

Como qualquer interação humana, as conquistas e benefícios são recíprocos. Dessa forma, essa atuação estimula não só a cura física e psicológica do paciente, como também cresce prosperidade pessoal do voluntário (SELLI; GARRAFA;

JUNGES, 2008).

Assim, diante do exposto, o desenvolvimento desta pesquisa foi motivado pela necessidade de conhecer com precisão o impacto do trabalho voluntário sobre a vida acadêmica. Para tanto, utilizar-se-á dos alunos de medicina e enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS-PUC-SP) que estão a ingressar nas capacitações do grupo PUCalhaços e de estudantes que são membros há um ano ou mais.

2 | OBJETIVO

Relacionar o trabalho voluntário de estudantes de medicina e enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS – PUC-SP) com o aprimoramento da formação acadêmica e ideológica.

3 | METODOLOGIA

Este estudo é de natureza quanti-qualitativa descritiva e exploratória. O referencial teórico da pesquisa é a Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2003), pois se propõe interpretar a realidade captada pelo discurso dos participantes tornando possível identificar e compreender as crenças, as imagens, as metáforas e os símbolos compartilhados coletivamente. (Moscovici, 2003)

As representações sociais são esquemas sócio cognitivos que as pessoas utilizam para emitirem, no seu cotidiano, juízos ou opiniões; (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

A abordagem aos participantes foi individual, isto é, logo após o esclarecimento sobre a pesquisa e a aceitação em participar, foi realizada a entrevista que constou de perguntas sócio demográficas e de cinco questões norteadoras. As respostas foram gravadas e analisadas posteriormente.

O processamento dos discursos obtidos foi feito por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DCS) apoia-se em quatro figuras metodológicas para obter o pensamento coletivo de cada depoimento:

1) Ideias Centrais (IC): traduzem a essência do conteúdo discursivo de cada depoimento, a IC é uma expressão linguística ou nome que descreve de maneira mais sintética possível o sentido das expressões chaves. As ideias centrais são abstratas conceituais e sintéticas, representa o que o entrevistado quis dizer.

2) Expressões Chave (ECH): são fundamentais para confecção do discurso do sujeito coletivo caracterizando-se por pedaços ou trechos do discurso que

descrevem os conteúdos transcritos de forma literal que revelam a essência do conteúdo do depoimento.

3) Discurso do Sujeito Coletivo (DSC): é composto da soma, com sequência lógica de fragmentos das expressões chave, produzindo um único discurso na primeira pessoa do singular de ECH que têm IC com o efeito da opinião coletiva possibilitando assim, a análise (MARÍLIA Z. A. FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013), (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003).

4) Ancoragem (A): são os conceitos, ideologias ou pressupostos nos quais baseiam todo o discurso.

No intuito de avaliar os efeitos do trabalho voluntário no desenvolvimento acadêmico e ideológico, foi aplicado questionários em dois grupos, 1 e 2.

O grupo 1 foi composto por alunos de medicina e enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS-PUCSP) ingressantes da capacitação do grupo PUCalhaços. O grupo 2 foi composto por alunos que, além de já terem concluído a capacitação, praticaram e/ou ainda praticam ações voluntárias, estão no último ano de graduação de medicina e de enfermagem.

Ambos os grupos responderam a um questionário sócio demográfico contendo as seguintes informações: nome, idade, sexo, graduação (curso e ano), participação em outros trabalhos voluntários e período de atuação no grupo PUCalhaços.

Para o grupo 1 em específico, foi questionado a respeito de suas expectativas sobre essa qualificação, relacionando-as tanto aos impactos que podem ser expressos em suas futuras relações com pacientes, quanto à repercussão na sua vida pessoal e acadêmica.

Já para o grupo 2 em particular, foi questionado como o treinamento através da metodologia Clown auxiliou na visita ao hospital e em suas relações interpessoais.

A fim de manter o sigilo quanto a identidade dos membros dos grupos pesquisados durante a transcrição dos dados obtidos, substituiu-se o nome do indivíduo pela seguinte classificação: G1 para grupo um e G2 para grupo dois, prosseguido da letra P, a qual abrevia a palavra “participante”, e o número correspondente à ordem de aplicação dos questionários. Por exemplo, o indivíduo classificado como G1 – P1 pertence ao grupo um do estudo e foi o primeiro participante desse grupo a ter respondido o questionário.

4 | ASPECTOS ÉTICOS

Em cumprimento à Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012, que regulamenta a pesquisa com seres humanos no país e em observância aos cuidados éticos dos pesquisadores, O projeto foi aprovado em 11 de abril de 2017 pelo

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE) 66555517.5.0000.5373 da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 17 estudantes no total, sendo 9 do grupo 1 e 8 do grupo

5.1 Resultados e discussão: grupo 1

CARACTERÍSTICA	NÚMERO (n=9)	%
Gênero		
Masculino	2	22,2%
Feminino	7	87,5%
Faixa etária		
18 até 19	3	33,3%
20 até 21	2	22,3%
22 até 23	4	44,4%
Curso		
Medicina	8	88,9%
Enfermagem	1	11,1%
Participação em outros trabalhos voluntários		
Sim	6	66,7%
Não	3	33,3%

Tabela 1 – Características socio demográfica de estudantes de medicina e enfermagem do Grupo 1 – Sorocaba/SP – 2017-2018

Fonte: Pesquisadoras

A1) Voluntariado: uma via de duas mãos. G1: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9.

DSC1

É um trabalho que, pelo nome, parece que só toca naquele que recebe, mas acaba refletindo muito em mim também. É poder contribuir para a sociedade e ao mesmo tempo aprender com ela. É uma forma que a gente tem de retribuir, tipo, ao universo o fato da gente existir e a gente ter a chance de... de fazer a diferença no mundo, sabe?! É se doar para um bem maior, para fazer o bem e transmitir amor, algo extremamente gratificante [...], é algo que me deixa feliz *comigo mesmo*. [...] *é, na verdade o trabalho voluntário faz bem para você mesmo, mas no real é você fazer o bem para o próximo sem esperar nada em troca.*

Trabalho voluntário é comumente definido como uma prestação de serviço por escolha, em benefício da comunidade em geral, sem necessariamente esperar ganho monetário (WU, 2011). Entretanto, o voluntariado é uma ação muito mais ampla, que consiste em levar o auxílio para o necessitado, mas também tem

implicações pessoais para quem o faz. Realidade possível de se identificar no DSC1, destacando-se a ideia da gratificação sentida ao se fazer o bem. Essa sensação relatada vai de encontro com os achados na literatura, onde é possível identificar uma crença estabelecida de que o ato de contribuir com o próximo, traz para a pessoa que pratica o ato uma sensação de satisfação (NAZROO; MATTHEWS, 2012).

Estudos demonstram que o trabalho voluntário possui implicações positivas nos marcadores de bem-estar, levando à diminuição de níveis de depressão e isolamento social, e também, aumento da qualidade e sentimento de satisfação de vida (NAZROO; MATTHEWS, 2012). Portanto, o ato de se voluntariar é uma via de mão dupla, onde o saldo é positivo tanto para quem efetiva a ação, quanto para quem recebe o auxílio.

A2) Doar e despertar em si nos outros sentimentos bons. G1: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8.

DSC2

Permite ser eu, sem rótulos, para poder sentir tudo aquilo que há de melhor dentro de mim e doar isso aos outros para que despertem neles sentimentos bons, tipo, esperança... Amor... é porque a gente tem algo um pouquinho a mais, e se a gente tem a mais, a gente precisa doar mais. E eu sempre gostei bastante, porque eu gosto de me sentir útil e perceber que estou fazendo a diferença na vida de alguém, melhorar as dificuldades da nossa comunidade e efetivamente fazer alguma coisa para ajudar, por menor que seja o “poder curativo” disto. É se doar para um bem maior, para fazer o bem e transmitir amor, algo extremamente gratificante.

O trabalho voluntário possui grande impacto social, assim como podemos notar no DSC2, ele está relacionado com o anseio de se fazer algo que tenha impacto na comunidade. O voluntariado vai de encontro a possibilidade de se formar uma sociedade mais coesa, pois ajuda a fomentar uma maior confiança entre os cidadãos e, ainda, a consolidar normas de solidariedade e reciprocidade, resultando em uma maior estabilidade da comunidade (NAZROO; MATTHEWS, 2012).

Ademais, a consciência de doar caso se tenha a possibilidade, leva a uma face do trabalho voluntário, onde as pessoas envolvidas fazem pelos outros o que o Estado não consegue realizar, mesmo estando sobre sua responsabilidade de fazer (ROCKENBACH, 2010). É um trabalho onde se doa para um bem maior, e o que se transmite é um sentimento de amor que impacta na sociedade onde se está inserido.

DSC3

Eu espero que seja um ambiente muito descontraído, mostre mais sobre quem eu sou, meu autoconhecimento. Todo mundo me falou que é um momento revitalizante. Que aflore a criança que há em mim. Para mim ser palhaço é ser você mesmo, ser leve, que eu consiga ter o meu palhaço e encontra-lo dentro de mim, achar um ser engraçado que representa quem eu realmente sou.

Eu achava que a capacitação Clown ia me ensinar, tipo, piruetas ou piadinhas prontas, ou, não sei, qualquer coisa tipo “pra” que me fizesse ser divertida, e saber aproveitar isso... esse lado divertido das pessoas também. A minha expectativa é que fosse um local onde a gente aprendesse a lidar com as pessoas, um momento divertido, engraçados. Aprender a dar risada, ser espontâneo, a alegrar os doentes. Também, aprender a ser um personagem e, com ele, aprender a produzir felicidade nos outros, mas tudo isso está bem diferente agora, durante a capacitação... Que o ‘PUCas’ me ajude a entender o caos que eu sinto... A faculdade traz experiências novas a todo instante e é difícil lidar com todas elas...

Eu pude perceber que não havia problema ter problemas. É confuso. Nenhum ser humano é perfeito e isso é normal. Não há problema em chorar quando se sentir fraca... Você precisa ser você se quer ajudar alguém, não o que esperam que seja. Agora, está mais fácil se aproximar de alguém, de buscar entendê-lo, de se doar naquele momento... Viver o presente... Eu me sinto uma pessoa melhor e mais disposta a me abrir e ouvir.

A capacitação conseguiu fazer com que eu me reconhecesse muito mais do que o esperado, os vínculos foram bem fortes, aprendi a julgar menos e a escutar mais, entendi que cada um possui suas individualidades.

Sinceramente, eu achava que passar pela capacitação talvez me ajudasse na vida pessoal, talvez, assim, de me dar leveza para lidar com algumas coisas da vida, aprender a extrair o melhor das situações... Mas, na vida acadêmica em si, eu não via como podia fazer diferença.

A capacitação é uma quebra de paradigmas e uma busca pelo palhaço interior, ao longo desse processo, como também demonstrado em literatura, um dos saldos positivos deu-se em forma da consolidação do autoconhecimento. (GÓMEZ, 2017). No DSC3 também se identifica uma conquista decorrente do trabalho voluntário: o ganho na percepção do outro, o que gera uma maior habilidade de reconhecer e entender os problemas da comunidade e das pessoas ao redor (WU, 2011). E com a percepção ampliada, aparece também uma capacidade de comunicação aprimorada (WU, 2011), o que gera impactos positivos na vida prática, acadêmica e pessoal de cada voluntário.

5.2 Resultados e discussão do grupo 2

CARACTERÍSTICA	NÚMERO (n=7)	%
Gênero		
Masculino	3	37,5%
Feminino	5	62,5%
Faixa etária		
20 até 21	3	37,5%
22 até 23	3	37,5%
24 até 25	1	12,5%
26 ou mais	1	12,5%
Curso		

Medicina	6	75%
Enfermagem	2	25%
Participação em capacitação		
Sim	7	87,5%
Não	1	12,5%
Participação em outros trabalhos voluntários		
Sim	6	75%
Não	2	25%
Ano de atuação		
2012	1	12,5%
2013	2	25%
2014	2	25%
2015	5	62,5%
2016	7	87,5%
2017	6	75%
2018	4	50%

Tabela 2 – Características socio demográfica de estudantes de medicina e enfermagem do Grupo 2 – Sorocaba/SP – 2017-2018

Fonte: Pesquisadoras

A4) Ser PUCalhaço: uma miscelânea de sentimentos de descobertas. G2: P1, P2,

P3, P4, P5, P6, P7, P8.

DSC4

Eu diria que é só uma pergunta um tanto quanto complexas e é até mesmo ingrato, né, porque resume toda essa miscelânea de sentimentos e experiências que o 'PUCas' me traz, é um tanto quanto complicado... O palhaço, para mim, é uma forma de expor ao mundo que te rodeia a essência de quem você é de uma maneira leve e divertida! É um jeito muito singular de criar coragem para encarar o desconforto, o estranhamento e as dificuldades impostas pela vida e por nós mesmos ao longo do tempo... É sinônimo de alegria e felicidade! O 'PUCas' me salvou muitas vezes. Então, ser PUCalhaço, especificamente, é, também, um orgulho, pois através dessa instituição tive a chance de realmente valorizar todas as imperfeições e qualidades das pessoas pelo exercício do olhar, do humor e, claro, da empatia.

.....É uma descoberta

Ser PUCalhaço, para mim, é uma experiência muito enriquecedora. O PUCalhaços me ajudou a descobrir como eu sou, descobri uma parte de mim que eu gostei da ideia que existia e que é uma parte muito boa... talvez a melhor parte e que me faz muito bem ter conhecido ela. Ele é uma das coisas que me ajuda que me anima e que me ajuda a realizar minhas satisfações pessoais para poder ajudar as pessoas.

Pra mim, sempre foi tudo muito prazeroso, sempre fiz com muito carinho e... enfim... mas, assim, posso dizer que em relação a me mudar, me mudou, assim, de várias formas. Ma,s acho que a principal foi em relação a empatia...

.....É uma família

O PUCalhaço é uma parte que eu considero como minha família da faculdade e que me ajudou muito a amadurecer me ajudou muito a me tornar uma pessoa melhor e uma profissional melhor, e eu acho que isso foi o que salvou a minha faculdade quando as coisas estavam difíceis... O 'PUCas' foi a porta de entrada para eu aceitar a faculdade, para eu ver como a vida pode ser bonita, e eu me senti, pela primeira vez na faculdade, aceita, bem-vinda. O 'PUCas' me recebeu, sabe, de braços abertos. Eu conheci pessoas incríveis ... que fizeram as coisas valerem a pena e perceber que eu não estava sozinha na luta para fazer com que as coisas fossem um pouquinho melhor para que as coisas fossem ... mais, sei lá, para mudar o mundo de uma forma.

.....É gratidão

Sou eternamente grato a todos os meus colegas de faculdade, que construíram o PUCalhaços com nada além de boa vontade e amor pelo ato de cuidar e ser cuidado. É um grupo que me aceitou de uma tal forma assim que eu não tenho nem como agradecer é ser um pedaço para mim é tudo se tudo.

O processo para acordar o próprio palhaço possibilita autoconhecimento e vulnerabilidade, além de constata-se que, mesmo sem procurar uma finalidade estritamente terapêutica, o efeito terapêutico acontece durante a busca e atuação do palhaço (GÓMEZ, 2017).

Verifica-se, portanto, que, de acordo com o DSC4, o trabalho voluntário está intimamente ligado a emoções positivas e retornos gratificantes. Ademais, todos os que presenciam a amplitude dessa ação são estimulados a tornarem-se uma ferramenta de propagação de alegria, amor e humor (ADAMS, 2002).

A5) Fazer a capacitação Clown foi... G2: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8

DSC5

Foi essencial! Sem ela, eu acho que não haveria o projeto em si, tipo, seria muito... muito amador, seria... Seria muito superficial a nossa atividade com as crianças... não teria a mágica e a segurança que a gente tem quando vai para o hospital, pois, não é tão assustador quando você tem pelo menos um pouquinho de noção do que está acontecendo, o que você pode fazer quais são suas possibilidades dentro do hospital... você age de uma forma mais adequada.

Foi muito surpreendente, uma mistura de sentimentos, transformador, difícil e muito engraçado, muito divertido também e muito doido! Muito, muito, muito doido mesmo!

Foi intenso, eu diria que foi bastante intenso, ajudou a me redescobrir. Foi a minha salvação! ... me fez enxergar o próximo e ver que a gente consegue ser feliz mesmo com tantos problemas, né.

Eu tinha uma projeção totalmente equivocada do que era ser palhaço. Para mim, palhaço era um personagem e ator, você criar um personagem, atuava ali, fazia umas graças, umas palhaçadas e tava resolvido! Mas, na verdade, o processo é muito mais profundo, muito mais complexo, eu acho que o 'ser palhaço' tange o autoconhecimento, autodescobertas... Você pegar suas características mais íntimas e descamá-las, assim. Você vai usando parte por parte do seu 'eu' e vai lapidando e abrindo espaço para o seu palhaço aflorar. Acho que a melhor coisa que eu poderia dizer... Mas, foi por um processo muito interessante, eu diria, e terapêutico, apesar de tudo isso, foi muito terapêutico o dia da capacitação, era o ápice da minha semana sim! ...era uma terapia grupal todo mundo partilhava os sentimentos, sofria junto, amava junto, corria junto!

A capacitação clown permite que o voluntário aflore sua essência, a qual será utilizada durante a sua atuação como palhaço. Ademais, essa qualificação proporciona o autoconhecimento, fundamental ao aprimoramento de seus relacionamentos nas diversas esferas seculares. Além disso, mesmo não sendo o objetivo, o efeito terapêutico acontece durante a busca e atuação do palhaço (GÓMEZ, 2017).

Dessa forma, além da autodescoberta, percebeu-se nitidamente o auxílio da capacitação clown na lapidação do palhaço e a sua contribuição essencial no trabalho desses voluntários nas visitas hospitalares no intuito de ajuda-los na melhor abordagem aos pacientes, familiares e funcionários do hospital.

DSC6

A gente vai entendendo como não eram simples e o quão difícil pode ser um palhaço, né... E aí eu lembro que, na minha primeira visita, eu estava extremamente nervoso e acanhado, e até meio travado ... Dava um medo absurdo! Não tinha uma vez que era tranquilo me sentir segura, mas, era muito bom, porque você ficava tentando todas as possibilidades de brincadeiras, de situações, do que eu poderia fazer... então, o desconforto, né, não sei se a palavra certa, mas a tensão que ficava, esse nervosismo que tem começo, era muito bom para poder fazer uma coisa legal. Houve dias em que realmente não sentia a energia do palhaço e acabava tendo dificuldades para quebrar o gelo dentro do hospital.

Depois a gente vai se soltando um pouquinho e depois eu já tava me sentindo bem 'enturmadinho', já dava para fazer palhaçada e tirava um pouco de alegria e sorrisos. A melhor parte do palhaço é fazer visita, saber entrar em contato meu eu, acho que quando você realmente entre em contato com o seu palhaço, faz tudo meio no improviso, eu acho que isso era uma das coisas mais incríveis e uma experiência muito engraçada.

Mas aí, a partir segunda visita, me lembro, que aí eu já consegui realmente deixar o meu palhaço 'dar as caras' e de tudo fluiu melhor, sabe, foi extremamente interessante acho que consegui criar vínculos com as pessoas com quem interagi, com as crianças e os adultos propriamente dito, até todo o pessoal do hospital, faxineiras, enfermeiros, médicos, recepcionistas, fui capaz de conhecer modelos de Paris, super-heróis e cantores famosos dentro dos quartos, ainda que alguns deles estivessem com acessos (venoso) no braço, ou cansados por já estarem no finalzinho de seu plantão de enfermagem).

Era assim, eu podia estar no pior dia da minha vida, se eu fosse fazer uma visita, o dia mudava completamente! É... por mais que a gente ache que a gente tá fazendo um bem pro outro, eu acho que eles fazem um bem muito maior pra gente, e eu sempre saía muito renovada, sempre sai muito feliz, satisfeita! Meu dia melhorava demais! As visitas me fazem lembrar... que tudo vai valer a pena, independente das dificuldades, independente se tem alguma coisa ruim, me dá força, me dá um ânimo! Me trouxeram aprendizados diferentes. Ou seja, todas, sem exceção, me proporcionaram um sentimento diferente, quase sempre me fazendo sentir "mais leve" ao fim do dia.

A gente consegue ver a criança, o que ela tá passando, e a gente consegue ver o que os pais estão passando ali, o que é o acompanhante está sentindo também... e aquele momento que a gente está ali, a gente não é profissional da saúde... para eles a gente é o momento de distração e diversão...

Eu pude descobrir que não é só uma piada, uma brincadeira, que eu posso fazer alguém feliz e dar risadas com um simples abraço, um sorriso pode ajudar muitas pessoas. Todo mundo pode ter assim como eu tenho direito a um sorriso, tem direito a se sentir bem, e é uma satisfação muito grande de poder voltar para casa e com aquele ar de cumprir a missão de hoje.

A interação com crianças hospitalizadas visa a transformação do ambiente através da alegria (SANTOS, 2013). Apesar do lúdico comumente estar associado à infância, estimulando preconceitos, a ludicidade pode ser percebida por pessoas em diferentes faixas etárias (GOMES, 2004), auxiliando na propagação de felicidade a qual auxilia na promoção da saúde física e mental.

Além disso, o trabalho voluntário apresenta uma melhora terapêutica não só para o paciente do hospital, como também ao próprio voluntário (GÓMEZ, 2017).

A7) PUCalhaços: despertou consciência holística, humanística e o trabalho

em equipe G2: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8.

DSC7

O 'PUCas', ele simplesmente transformou e redefiniu a minha atuação como estudante medicina e como futuro médico. Eu acho que o 'PUCas' me ensinou a ver a pessoa como um todo, assim... Olhar no olho do paciente, estabelecer uma conexão, a deixar o paciente falar, a tentar o máximo fazer o paciente se sentir ouvido por mim, se sentir acolhido de um jeito ou de outro... E mostrar para ele que, no momento que eu estou com ele, eu estou totalmente com ele, estou plenamente com ele, eu tô tentando abstrair todos os problemas e, ter essa experiência intensa e plena com ele, estabeleceu vínculo assim... Eu acho que isso foi sensacional pelo 'PUCas'...

Vejo de outra forma quando eu entro no hospital, seja para fazer anamnese, seja para qualquer outra coisa, eu consigo olhar para o paciente e pensar que o paciente tá ali, que não é só ele, não é só a doença dele, que tem todo aquele sofrimento. Acho que isso foi uma das coisas que mais me ajudou nesse contato com um paciente mesmo na hora de tentar fazer uma consulta e consegui tirar as informações que eu preciso porque se cria um vínculo com o paciente muito mais fácil. Por isso, o 'PUCas' me ajudou, porque agora não vejo mais os pacientes apenas como doença, eu vejo eles como pessoas que necessitam também de cuidados emocionais e espirituais, também que são fatores muito importantes no tratamento e na cura do próprio paciente ele como inteiro. Além disso eu consigo me colocar no lugar do outro e tratar a pessoa com respeito, com o mínimo de empatia mesmo, é porque eu fiz parte do grupo. Então, eu acho que essa é a forma que mais o grupo fez de diferença assim em mim como profissional.

Apreendi a trabalhar em grupo, a respeitar as diferenças, aceitar críticas, separar profissional de pessoal e a sempre, sempre deixar por escrito os acontecimentos. A minha vivência no grupo era ótima, porque não tinha essa divisão entre médicos e enfermeiros estudantes de medicina e de enfermagem, todo mundo igual em prol de um só objetivo, que é um sorriso né.

Além disso, eu aprendi muito mesmo a valorizar o trabalho das enfermeiras por que em todas as nossas visitas quem tava lá eram sempre as enfermeiras... O médico passava para fazer a visita, para fazer a visita do plantão dele... Nas 24 horas, quem tá próximo do paciente realmente são os auxiliares de enfermagem, as enfermeiras, os enfermeiros. Então, acho que o 'PUCas' me possibilitou de um pouco esse outro lado que a gente na graduação não tem tanto acesso... A gente acaba tendo uma formação muito 'medicocêntrica' e não multidisciplinar... Então acho que o 'PUCas' foi fundamental para conseguir entender melhor como funciona a toda a rede de atendimento e de apoio para o paciente que não está centrada na visão do médico.

Uma das coisas que mais me ajudou na minha vivência profissional assim de ter esse tanto de olhar, de saber quando, até onde eu posso chegar com criança, até onde eu não posso ou com um adulto mesmo, é com todo mundo que você vai atender até onde você pode chegar.

Mas, como que você pode fazer com que o paciente entendeu que você tá falando e entenda que você está ali para ajudar e para fazer o máximo de coisas que você conseguir. Que estão ali para dar suporte para essa pessoa.

Indubitavelmente, é fundamental a aliança terapêutica entre o profissional e o paciente. Na arte Clown, a comunicação é a própria essência da atuação do palhaço, seja ela verbal ou não-verbal (FILHO, 2012). Dessa forma, a prática clown pode não ser a solução para os problemas supracitados, mas surge como uma potencial ferramenta de transformação da realidade e quebra de paradigmas, aproximando as pessoas, abrindo espaço para a compreensão das limitações de profissionais e pacientes, atenuando o sofrimento, medo e ansiedade, diminuindo, assim, as insatisfações entre aqueles que convivem diariamente no ambiente médico-hospitalar (MASETTI, 2005)

A atuação do palhaço em hospitais é uma oportunidade exclusiva de se obter elementos fundamentais a um processo contínuo de transformação, no

qual a técnica artística, a criatividade e a imaginação surgem como mecanismos essenciais à introdução do lúdico e do humor nas diversas situações hospitalares. A metodologia clown permite a liberdade do voluntário quanto as suas ações, além de promover a sua autonomia, criatividade e exploração do mundo, possibilitando-lhe, assim, ampliar o seu conhecimento e promover o seu desenvolvimento psicossocial (ESTEVEES; ANTUNES; CAIRES, 2014).

Além disso, a representação clown em serviços de saúde auxilia na promoção do bem-estar físico e psíquico do paciente pela atuação interdisciplinar entre profissionais, entre estes e os usuários, e entre todos eles e os próprios cuidadores.

6 | CONCLUSÃO

Este projeto teve por objetivo relacionar a influência do trabalho voluntário na formação acadêmica dos cursos de medicina e enfermagem, utilizando-se do grupo voluntário PUCalhaços e de seus participantes, compostos por alunos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS – PUC-SP) na cidade de Sorocaba-SP. Com a análise dos Discursos do Sujeito Coletivo, observou-se a importância do PUCalhaços em ambos os grupos entrevistados. Chama-se a atenção um feedback positivo, perante os questionários aplicados, em relação à capacitação dos alunos de medicina e enfermagem da FCMS-PUCSP ingressantes do grupo PUCalhaços. É possível perceber que os participantes dessa pesquisa mostraram um desenvolvimento de suas capacidades emocionais e acadêmicas, além de demonstrarem uma melhor desenvoltura nas habilidades sociais, podendo-se citar uma maior efetividade no viés afetivo. Notou-se, também, que a visão do vínculo entre o profissional da saúde e o paciente foi aprimorada, possibilitando melhor eficácia para a cura da doença e cuidado do enfermo.

Além disso, ficou claro o impacto proporcionado pelas capacitações, tanto para a atuação do palhaço nos hospitais, quanto para o aprimoramento das relações sociais e acadêmicas do próprio participante.

Ademais, reconheceu-se a função desse grupo voluntário como auxiliador na formação profissional, por ensinar um atendimento humanizado, o qual atenda amplamente às necessidades físicas e psicológicas do paciente.

REFERÊNCIAS

ADAMS, P. **Humour and love: the origination of clown therapy**. Postgrad Med J, v. 78, p. 447–449, 2002.

AGATHA, J. A. P. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Akropolis,

Umuarama, v. 18, n. 4, p. 319-321, 2010.

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K. **Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, p. 104–111, 2005.

ESTEVES, C. H.; ANTUNES, C.; CAIRES, S. **Humanização em contexto pediátrico: O papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada.** Interface: Communication, Health, Education, v. 18, n. 51, p. 697–708, 2014.

FILHO, A. C. **Os doutores palhaços: vetores e hospedeiros de uma saúde contagiosa?** Bahia. Monografia de Conclusão, da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, 2011.

GOMES, C. L. **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GÓMEZ, P. A. M. **O corpo em estado de palhaço: vulnerabilidade e autoconhecimento a serviço do estado de saúde.** 158 f. il. 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil, 2017.

GOULART, B. N. G. DE; CHIARI, B. M. **Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 1, p. 255–268, 2010.

GUIMARÃES, Jéssica Coelho. **A comunicação como uma tecnologia leve para o cuidado de enfermagem na perspectiva do filme Patch Adams: o amor é contagioso.** 2015. [22] f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

HANSEN, L.-K. et al. **Effect of a clown's presence at botulinum toxin injections in children: a randomized, prospective study.** Journal of Pain Research, v. 4, p. 297, 2011.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos).** Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

LINGE, L. **Joyful and serious intentions in the work of hospital clowns: A meta-analysis based on a 7-year research project conducted in three parts.** International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being, v. 8, n. 1, p. 1–8, 2013.

MARÍLIA Z. A. FIGUEIREDO; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. DE. **Discurso do Sujeito Coletivo : uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa.** Distúrb Comun, v. 25, n. 1, p. 129–136, 2013.

MASETTI, M. **Doutores da ética da alegria.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 9, n. 17, p. 453–458, 2005.

NAZROO, J.; MATTHEWS, K. **The impact of volunteering on well-being in later life.** May, 2012. A report to WRVS.

OLIVEIRA, R. R. DE; OLIVEIRA, I. C. D. S. **Os Doutores da Alegria na unidade de internação pediátrica: experiências da equipe de enfermagem.** Escola Anna Nery, v. 12, n. 2, p. 230–236, 2008.

ROCKENBACH, G. **A contribuição do serviço voluntário em uma associação hospitalar em Florianópolis 2011.** XVIII Congresso Brasileiro de Custos

ROSA, J. L. **A formação médica em xeque.** CREMESP - Ser médico, v. 1, p. 1, 2014.

SANTOS, E. B. **Nariz Vermelho: Fundamentos do Clown na Ação da U.T.rIso**. 2013. Monografia apresentada ao Núcleo de Teatro da Universidade Federal de Sergipe

SELLI, L.; GARRAFA, V.; JUNGES, J. R. **Beneficiários do trabalho voluntário: uma leitura a partir da bioética**. Revista de Saúde Pública, v. 42, n. 6, p. 1085–1089, 2008.

SOUZA, L. M.; LAUTERT, L. **Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idoso**. Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, v. 42, n. 2, p. 371–376, 2008.

WU, H. 2011 **Social Impact of Volunteerism**. p. 1–23, 2011. Points of light institute.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação hospitalar 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21

Amamentação 39, 40, 41

Assistência de Saúde 145, 150

Atenção Básica 6, 7, 23, 57, 60, 61, 64, 70, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 212

Atenção Psicossocial 234, 235, 236, 237, 238

Atuação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 17, 20, 21, 25, 39, 43, 45, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 80, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 109, 116, 117, 121, 125, 127, 129, 132, 134, 138, 139, 141, 142, 147, 150, 156, 157, 200, 205, 234, 235, 236, 237

B

Benefícios 3, 39, 41, 47, 50, 91, 112, 132, 158, 171, 175, 188, 228

C

Centros de saúde 114, 151

Creche 197, 199, 200, 201, 202, 203

Cuidado de Enfermagem 97, 143, 222, 224, 231

Cuidados paliativos 164, 165, 166, 167, 168, 175, 187, 190, 192, 193, 194, 195, 196

Cuidados paliativos em enfermagem 164

D

Diabetes mellitus 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 71

Doença de Raynaud 72

Doulas 81, 82, 83, 84, 85, 86

E

Educação e Saúde 197

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 72, 73, 74, 75, 80, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 154, 155, 157, 161, 162, 163, 176, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Enfermagem Obstétrica 43, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 228

Equipe de Enfermagem 14, 15, 17, 18, 19, 21, 34, 42, 99, 100, 101, 102, 108, 111, 113, 120, 121, 123, 125, 143, 157, 161, 176, 205, 213, 235, 236, 237, 238

Estratégia de Saúde da Família 34, 60, 62, 126, 127, 218, 219

Estrutura Física 145, 147, 149, 150, 151, 211

F

Fatores de risco 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 101, 111, 146, 185

Formação profissional 15, 65, 86, 95, 129, 142, 156, 202, 209, 211, 220

H

Hipertensão 36, 56, 60, 61, 63, 70, 71, 75, 115, 122, 148, 175, 200

Hipotermia Induzida 152

Hospital 12, 13, 14, 19, 21, 22, 43, 55, 59, 74, 75, 82, 83, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 126, 130, 132, 134, 139, 140, 141, 143, 152, 153, 154, 155, 164, 188, 190, 194, 207, 212, 213, 214, 222, 228, 239

Humanização 37, 81, 82, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 123, 126, 129, 143, 146, 150, 196, 224, 232

Humanização da assistência 81, 82, 90, 94, 96, 129, 224

L

Leite materno 39

M

Manejo de sintomas 164

Mulher 2, 10, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 51, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 122, 148, 198, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 232

P

Parada Cardiopulmonar 152, 154

Parto Humanizado 81, 92, 98, 230

Pé diabético 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Pesquisas em saúde 215

S

Saúde da Mulher 10, 30, 34, 81, 122, 148

Saúde do homem 114, 127

Saúde do trabalhador 100, 112

Segurança do Paciente 12, 17, 21, 22, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Síndrome de Sjögren 72, 73, 74, 77, 80

Sofrimento Moral 215, 216, 217, 218, 219, 220

T

Teoria do conforto 222, 224, 225, 231, 232

Trabalho 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 37, 47, 48, 57, 67, 69, 70, 73, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144,

148, 150, 151, 182, 185, 197, 198, 199, 204, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Trabalho de parto 11, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232

Transtornos Traumáticos Cumulativos 100

U

Úlcera varicosa 114

Urgência obstétrica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9

UTI 74, 108, 109, 111, 113, 152, 162, 166, 183, 195

V

Violência Doméstica 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Voluntariado 84, 86, 129, 135, 136

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-828-1



9 788572 478281